

## VISÃO DO CORREIO

# A adesão do Brasil ao clube dos ricos

A possibilidade de adesão do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é uma notícia alvissareira. Se confirmada, não só obrigará o país a reforçar seu compromisso com a democracia e os direitos humanos, como levará o governo, enfim, a assumir uma política de preservação do meio ambiente. Difícil é imaginar um presidente como Jair Bolsonaro se render a esses valores. Ao longo de todo o mandato, tudo o que ele fez foi na direção contrária ao que exige o organismo internacional.

Em carta enviada à OCDE, tão logo informado sobre a chance de o país integrar o clube dos ricos, Bolsonaro disse que o Brasil está, “sem hesitação nenhuma”, pronto para “iniciar sua adesão à OCDE”. Jogando para a plateia, afirmou, no mesmo documento, que defende a atuação do Brasil em questões como meio ambiente e respeito aos direitos humanos, às liberdades individuais e ao comércio internacional. Também ressaltou que o país está próximo de cumprir as regras para a liberalização de capitais, ou seja, zerar o Imposto de Operações sobre Finanças (IOF) e no câmbio.

Será difícil Bolsonaro convencer os 38 países membros de que o verdadeiro presidente do Brasil é o que escreveu a carta à organização e não aquele que, desde a posse, tem atuado para enfraquecer as instituições democráticas e desmontar o processo de fiscalização e de combate ao desmatamento, além de fazer constantes ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF). O pedido do país para ser aceito como membro da OCDE vem se arrastando desde 2017. Dois anos depois, os Estados Unidos, ainda sob o comando de Donald Trump, concordaram em endossar a candidatura, mas os europeus resistiram em levar o processo adiante, sobretudo por causa

das divergências em relação à atual política ambiental brasileira.

É possível que o clube dos ricos tenha dado uma chance para o Brasil, apostando em uma mudança na chefia do Palácio do Planalto a partir de 2023. Todos sabem que o processo de adesão à OCDE é lento, demora de dois a cinco anos. Ou seja, caberá ao próximo presidente da República levar adiante o plano de o Brasil entrar, definitivamente, para o mundo civilizado. O país tem muito a fazer. Dos 251 instrumentos normativos para se tornar membro da organização, só cumpre 103. E foram muitos os abalos promovidos por Bolsonaro em pontos cruciais para o organismo internacional.

Não se trata de capricho aderir à OCDE. Os membros da organização obtêm créditos internacionais a juros mais baixos e ampliam a credibilidade junto aos grandes investidores. Há fundos de investimentos em que os regulamentos determinam a aplicação de seus recursos somente em nações que tenham o selo do clube fundado em 1961. O último país a ser aceito pelo organismo foi a Costa Rica. Além do Brasil, foram convidados a iniciar processo de adesão a Argentina, o Peru, a Romênia, a Bulgária e a Croácia.

Entre as 10 maiores economias do planeta, é inadmissível que o Brasil ainda esteja fora desse clube. Infelizmente, em vez de avanços, o país optou por retrocessos tanto na economia quanto nas questões ambientais e sociais. Agora, as portas estão abertas, mas, mais do que palavras, o governo brasileiro terá de apresentar ações concretas. Não haverá concessões. A OCDE não permitirá que jeitinhos facilitem o ingresso de países entre seus membros. O convite feito pela organização é um fato histórico. Tomara que aquele que comanda o Brasil tenha a dimensão do que está sendo proposto. Não há tempo a perder.



CIDA BARBOSA  
cidabarbosa.df@dabr.com.br

## Violência e desamparo

É cortante o desamparo de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica. Dentro de casa, sofrem abusos físicos, psicológicos e sexuais. Fora dela, são ignorados pelo Estado, que pouco ou nada faz para combater essa barbárie.

A família, que deveria ser o porto seguro, é a principal responsável por agressões contra meninos e meninas, como mostram todas as estatísticas sobre o tema. Ou seja, o lar — onde deveriam estar protegidos, cercados de afeto e cuidado — torna-se o local de tormento deles.

Na semana passada, em Itajubá (MG), um avô foi condenado a 60 anos de prisão por estupro de vulnerável. Ele abusou sexualmente de três netas durante quase um ano. Os pais das meninas também acabaram sentenciados — a 40 anos —, porque sabiam do que acontecia e permitiam, ao se omitirem de denunciar o canalha. Foram, portanto, cúmplices da atrocidade.

A mãe chegou a alegar que não tomou providências porque não tinham para onde ir nem como alimentar as filhas. Mas uma das meninas contou que ela não dava crédito aos relatos. Segundo uma testemunha, o pai também achava que era tudo invenção. Imagine o drama: além de sofrerem os abusos, as garotas eram desacreditadas, revitimizadas pelos próprios pais! Sem voz e sem defesa, não tiveram como escapar

dos longos meses de martírio. É brutal demais, em todos os sentidos.

As sentenças impostas aos três — se confirmadas em instâncias superiores — podem parecer exemplares, mas somente na teoria. Na prática, são ilusórias. Com a legislação frouxa que temos, cheia de regalias para criminosos, o estupro não tardará a deixar a prisão. Se houvesse justiça de fato, o infame apodreceria na cadeia, ficaria trancafiado até seus últimos e miseráveis dias. Os pais também deveriam cumprir a pena integralmente em regime fechado. Aí, sim, a meu ver, a punição seria justa.

Precisamos de leis mais rígidas nos casos de violência contra crianças e adolescentes e a determinação de que as penas sejam cumpridas na totalidade e em regime fechado, sem benesses de nenhum tipo. Deixar enjaulada a escória covarde que tortura e mata meninos e meninas. É urgente, também, que o Estado adote medidas efetivas de enfrentamento à calamidade, tanto para a prevenção quanto para a redução de danos.

O envolvimento da sociedade é outro fator imprescindível, na cobrança a agentes públicos e nas denúncias. Quem souber ou suspeitar de violência contra crianças e adolescentes deve acionar delegacias, conselhos tutelares ou recorrer a canais como o Disque 100 e o aplicativo Proteja Brasil.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: sreditat.df@dabr.com.br

### Olavo de Carvalho

A meu ver, há três fases de Olavo de Carvalho: o Olavo de antes do governo PT, o de durante o governo PT e o do governo Bolsonaro. Não compactuo com tudo que ele pensava, mas nem tudo lhe é desprezível. Não compactuo com sua forma de se dirigir às pessoas nem seu estilo de vida, mas prefiro não julgar. Entretanto, incomoda-me bastante as ironias à sua morte, inclusive em charges e em sites que o remetem direito ao inferno, por pessoas que, muito provavelmente, nunca leram seus livros ou ignoram o contexto das coisas. De um lado estão os “genocidas”; do outro, o “ódio do bem”? Por fim, só para constar: O *Jardim das Aflições*, por exemplo, é listado entre os 100 livros mais vendidos na temática de política, filosofia e ciências sociais na Amazon. Algum valor certamente possui.

» Ricardo Santoro,  
Lago Sul

» Quando Olavo de Carvalho escrevia em *O Globo* e na *Folha de S. Paulo* era lindo e maravilhoso. Leitura obrigatória. Um sábio. Bastou apoiar Bolsonaro para cair em desgraça e tornar-se indesejável. É a melancólica constatação da vitória do oportunismo, do cinismo, da calhordice e da hipocrisia.

» Vicente Limongi Netto,  
Lago Norte

» As opiniões sobre o então guru dos bolsonaristas Olavo de Carvalho, morto pela covid-19, são muito controversas. Há quem o exalte como intelectual. Há quem diga que ele, embora não tivesse um perfil de vanguarda, não chega a ser uma ultradireitista. A imagem que ele deixou, no entanto, é triste, ante o seu alinhamento ao bolsonarismo, um dos mais mortíferos e degradante movimento político que infecta o país e muito próximo do neonazismo. Na verdade, ele se alinhou ao que há de pior na estratificação social do Brasil e rasgou, em milhões de pedaços, a sua biografia como intelectual.

» Euzébio Queiroz,  
Octogonal

### Reação

A inversão de valores, passou dos limites do suportável. Em nome dos direitos humanos, indivíduos altamente desqualificados e em dissonância com o cargo que ocupam e, ainda, confrontando-se com a sociedade benfazeja, relutam em proteger o outro lado. Toda ação requer uma reação. Os nossos policiais são ultrajados por perigosos meliantes, com agressões físicas, xingamentos e outros inpropérios, cujas cenas têm sido filmadas por comparsas, ficando o agente sem condições de reagir, a fim de

## Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Exigir autorização dos pais para vacinar crianças contra covid-19 é compactuar com a doença e romper com a regra da obrigatoriedade da imunização prevista no ECA.

Maria Eduarda Rocha — Asa Sul

### Arrecadação de tributos em 2021 teve aumento real de 17,3% na comparação com 2020. Sinais de recuperação da economia.

José Matias-Pereira — Lago Sul

### Há dois longos caminhos para o Brasil: a ratificação do tratado de livre comércio da União Europeia com o Mercosul e o ingresso na OCDE. Todos dependem do fortalecimento da pauta ambiental.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

em imunizá-los. Em meio ao recrudescimento da crise, boa parte das pessoas não está levando a sério a onda da ômicron, uma vez que há informações de que a nova cepa é menos agressiva ao pulmão. Há controvérsias sobre a agressividade, mas há consenso de que ela também mata. Só quem padece de burrice, falta de autoestima e desprezo pela vida segue a receita suicida dos negacionistas.

» Paulo Henrique Evans,  
Jardim Botânico

» França, Estados Unidos, Índia, Brasil e Itália totalizaram, juntos, 1.616.487 novos casos de covid-19 em apenas 24 horas. Esses cinco países representam 48% dos novos casos em todo o mundo. A maioria da população brasileira (70%) está totalmente vacinada, o que ajuda a diminuir o número de óbitos nessa pandemia, que atinge quase 624 mil mortes. A terceira dose, conhecida no exterior como “booster”, colabora para o fortalecimento da imunização da população. No calendário de vacinação de nossas crianças, estão incluídas as doses contra a paralisia infantil, difteria, tétano, coqueluche, febre amarela, hepatite, entre outras. Agora, é o momento certo da população infantil receber a dose contra a covid-19 e as autoridades sabem disso, com certeza.

» José Carlos Saraiva da Costa,  
Belo Horizonte (MG)

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gigenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaiiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaiiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A3 Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

### ASSINATURAS \*

SEG a DOM  
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7577; Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br); Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade